

SEÇÃO II

RELATÓRIO DE GESTÃO

- ÍNDICE -

2.1 - Dados gerais de identificação da unidade jurisdicionada;.....	04
2.2 - Descrição dos objetivos e metas (físicas e financeiras) pactuados nos programas sob sua gerência, previstos na lei orçamentária anual, e das ações administrativas (projetos e atividades) contidas no seu plano de ação;.....	05
2.3 - Descrição dos indicadores e outros parâmetros utilizados para gerenciar a conformidade e o desempenho dos programas governamentais e/ou das ações administrativas;.....	07
2.4 - Avaliação dos resultados da execução dos programas governamentais e/ou das ações administrativas, levando-se em conta os resultados quantitativos e qualitativos alcançados e a eficácia, eficiência e efetividade no cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos, com esclarecimento, se for o caso, sobre as causas que inviabilizaram o pleno cumprimento;.....	21
2.5 - Medidas implementadas e a implementar com vistas ao saneamento de eventuais disfunções estruturais ou situacionais que prejudicaram ou inviabilizaram o alcance dos objetivos e metas colimados, inclusive aquelas de competência de outras unidades de administração pública;.....	25
2.6- Discriminação das transferências e recebimentos de recursos mediante convênio, acordo, ajuste, termo de parceria ou outros instrumentos congêneres, bem como a título de subvenção, auxílio ou contribuição, destacando dentre outros aspectos, a correta aplicação dos recursos repassados ou recebidos e o atingimento dos objetivos e metas colimados, parciais e/ou totais, sendo que, nas hipóteses do art. 8º da Lei nº8.443/92, deverão constar, ainda, informações sobre as providências adotadas para a devida regularização de cada caso, inclusive sobre a instauração da correspondente Tomada de Contas Especial;.....	26
2.7- Fiscalização e o controle exercidos sobre a entidade fechada de previdência privada patrocinadas, em especial quanto a correta aplicação dos recursos repassados de acordo com a legislação pertinente e os objetivos a que se destinarem, apresentando, ainda, demonstrativo com a discriminação anual do montante da folha de pagamento dos empregados participantes dos planos de benefício, das contribuições pagas pelos mesmos e pela patrocinadora, bem como de quaisquer outros recursos repassados, inclusive adiantamentos e empréstimos, acompanhado do parecer dos auditores independentes;	27
2.8- Demonstrativo do fluxo financeiro de projetos ou programas financiados com recursos externos, constando, individualmente, a indicação do custo total, o valor do empréstimo contratado e da contrapartida ajustada, os ingressos externos, a contrapartida nacional e as transferências de recursos (amortização, juros comissão de compromisso e outros, individualizadamente) ocorridos no ano e acumulados até o período em exame, com esclarecimentos, se for o caso, sobre os motivos que impediram ou inviabilizaram a plena conclusão de etapa ou da totalidade de cada projeto ou programa, indicando as providências adotadas em cada caso;.....	30

2.9- Resultados do acompanhamento, fiscalização e avaliação dos projetos e instituições beneficiadas por renúncia de receita pública federal, bem como impacto sócio-econômico gerado por essas atividades, apresentando, ainda, demonstrativos que expressem a situação atual destes projetos e instituições.....	31
2.10- Resultado do acompanhamento e fiscalização dos projetos financiados e avaliação do impacto sócio-econômico das operações;.....	32
2.11- Demonstrativo sintético dos valores gastos com cartões de crédito, discriminando o total de despesas pagas mediante fatura e saques no período a que se referem as contas, apresentando, sempre que possível, uma série histórica desses valores considerando o exercício a que se referem as contas e os dois exercícios anteriores;.....	33
2.12- Outras informações consideradas pelos responsáveis como relevantes para avaliação da conformidade do desempenho da gestão.....	34

2.1- DADOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA;

Nome: Casa da Moeda do Brasil

Sigla: C.M.B.

CNPJ: 34.164.319/0005-06

Natureza Jurídica: 04

Vinculação: Ministério da Fazenda

Endereço Completo: Rua Renê Bittencourt, nº 371 – CEP 23.565-200 – Distrito Industrial de Santa Cruz – Rio de Janeiro –Telefones: (21) 2414-25-32 ou 2414-23-38 ou 2414-22-22

Endereço da Página Institucional na Internet: www.casdamoeda.com.br

Gestão e Unidades Gestoras (Ugs) Utilizadas no SIAFI:

Código e Gestão: 17801 – Casa da Moeda do Brasil

Código e Unidade Gestora: 179083 – Casa da Moeda do Brasil

Norma de Criação: O Artigo 2º da Lei nº 5.895, de 19 de junho de 1973, abaixo transcrito, define a razão de ser da Casa da Moeda do Brasil.

Finalidade: “Art. 2º - A Casa da Moeda do Brasil terá por finalidade, em caráter de exclusividade, a fabricação de papel-moeda e moeda metálica e a impressão de selos postais e fiscais federais e títulos da dívida pública federal.

Parágrafo Único - Sem prejuízo do disposto neste artigo a Casa da Moeda do Brasil poderá exercer outras atividades compatíveis com suas atividades industriais”.

Como empresa estatal independente, além das atribuições legais supra mencionadas, a Casa da Moeda do Brasil tem a responsabilidade de manter-se com as receitas oriundas de sua atividade industrial.

Para assegurar equilíbrio adequado, e seguindo orientação do Conselho de Administração, a CMB busca manter um nível suficiente de atividade na produção de produtos no mercado competitivo, com vistas a preservar a estabilidade operacional. Embora se tenha logrado alcançar expressivo crescimento, ao longo de anos recentes, no mercado competitivo, ainda prevalece substancial preponderância dos produtos exclusivos na formação das receitas.

Normas que Estabeleceram a Estrutura Organizacional Adotada no Período:

Regimento Interno e Estatuto da Casa da Moeda do Brasil, publicado no D.O.U de 14/01/97, através do Decreto nº 2.122, de 13/01/97.

2.2- DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS (FÍSICAS E FINANCEIRAS) PACTUADOS NOS PROGRAMAS SOB SUA GERÊNCIA, PREVISTOS NA LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL, E DAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS (PROJETOS E ATIVIDADES) CONTIDAS NO SEU PLANO DE AÇÃO;

A Casa da Moeda do Brasil é responsável pela execução do Programa “Produção de Moeda e Documentos de Segurança” vinculado ao PPA - Plano Plurianual 2004 / 2007 do Governo Federal.

Esse Programa tem o objetivo de atender ao mercado de Moedas e de Documentos de Segurança, garantindo o abastecimento do Meio Circulante Nacional, por Cédulas e Moedas; de Selos Fiscais e Postais; e outras necessidades de clientes do setor público ou prestadores de serviços públicos.

2.2.1- AÇÕES RELACIONADAS À PRODUÇÃO

Apresentamos a seguir, nas Tabelas 1 e 2, a situação das Ações do Programa da CMB, no Plano Plurianual 2004 / 2007, relacionadas às linhas de produção da Empresa, com o comparativo das quantidades e faturamentos, previstos e realizados, no exercício de 2005.

Tabela 1
Demonstrativo da Quantidade Faturada
2005 – 2004

Em Mil

CLIENTE	PRODUTO		QUANTIDADE PREVISTA 2005 - (1)	VAR. % DE (1) PARA (2)	QUANTIDADE REALIZADA 2005 - (2)	VAR. % DE (2) PARA (3)	QUANTIDADE REALIZADA 2004 - (3)
BACEN	Cédulas	UN	1.440.600	-	1.440.600	0,74	1.430.000
BACEN	Moedas	UN	866.480	1,60	880.368	(15,55)	1.042.432
DRF	SELOS FISCAIS		61.937	18,21	73.216	10,73	66.121
	Selo de Cigarro	UN	43.057	0,56	43.297	(7,25)	46.681
	Selo de Bebida / Aguardente / Uísque	UN	18.880	58,47	29.919	53,90	19.440
	Selo CD	UN	133.328	(100,00)	0,00	-	0,00
ECT	SELOS POSTAIS		19.170	(29,57)	13.502	(37,44)	21.584
	Selos Ordinários - Auto Adesivo	EST	16.668	(34,71)	10.883	(39,71)	18.050
	Selos Comemorativos	EST	1.668	(2,94)	1.619	(49,94)	3.234
	Blocos Postais	EST	834	19,90	1.000	233,33	300
DIVERSOS	Bilhetes Magnetizados	UN	314.400	4,13	327.380	8,84	300.800
DIVERSOS	CARTÕES		2.160	(92,96)	152	39,45	109
	Cartões OAB	UN	160	(5,00)	152	39,45	109
	Cartões Indutivos	UN	2.000	(100,00)	0,00	-	0,00
DIVERSOS	CADERNETAS		1.490	1,34	1.510	33,98	1.127
	Cadernetas OAB	UN	60	51,67	91	(9,90)	101
	Passaportes - DPF	UN	1.430	(0,77)	1.419	38,30	1.026
INFRAERO	Selos de Embarque / Desembarque	UN	26.250	(8,34)	24.060	17,15)	29.040
T. JUSTIÇA	Selos Cartoriais	UN	54.000	30,84	70.654	(6,30)	75.403
DETRAN	Carteira Nacional de Habilitação - C.N.H.	UN	300	21,33)	236	105,22	115

Cédula de Identidade Civil / CIC - DETRAN-RJ	UN	900	(6,67)	840	(15,24)	991
----------------------------------------------	----	-----	--------	-----	---------	-----

Tabela 2
Demonstrativo do Faturamento por Departamento
2005 – 2004

Em R\$ Mil

CLIENTE	PRODUTO	FATURAMENTO BRUTO PREVISTO 2005 - (1)	VAR. % DE (1) PARA (2)	FATURAMENTO BRUTO REALIZADO 2005 - (2)	VAR. % DE (2) PARA (3)	FATURAMENTO BRUTO REALIZADO 2004 - (3)
BACEN	CÉDULAS	137.633,66	5,29	144.912,12	1,95	142.142,10
DIVERSOS	DOCUMENTOS DE SEGURANÇA DIVERSOS	6.909,00	10,26	7.617,93	47,94	5.149,47
	SUB-TOTAL DECED	144.542,66	5,53	152.530,10	3,56	147.291,57
BACEN	MOEDAS	150.589,00	(1,37)	148.527,80	16,44	127.556,17
DIVERSOS	DIVERSOS DEMOM	7.569,00	12,70	8.530,42	133,16	3.658,56
	SUB-TOTAL DEMOM	158.158,00	(0,70)	157.058,22	19,70	131.214,73
DRF	SELOS FISCAIS	48.434,00	31,05	63.470,77	70,12	37.308,87
	Selo de Cigarro	25.906,00	3,84	26.901,34	13,38	23.727,41
	Selo de Bebida / Aguardente / Uísque	22.528,00	62,33	36.569,43	169,26	13.581,45
	Selo CD	2.500,00	(100,00)	0,00	-	0,00
ECT	SELOS POSTAIS	8.012,00	(27,05)	5.844,43	(34,24)	8.887,08
	Selos Ordinários	6.434,00	(33,74)	4.263,01	(32,69)	6.333,82
	Selos Comemorativos	1.407,00	(7,35)	1.303,59	(47,92)	2.503,18
	Blocos Postais	171,00	62,47	277,83	454,77	50,08
DIVERSOS	BILHETES MAGNETIZADOS	3.761,39	16,96	4.399,42	(21,55)	5.608,07
DIVERSOS	CARTÕES	2.127,00	(34,44)	1.394,53	48,90	936,54
OAB	Cartões OAB	1.587,00	(12,13)	1.394,53	48,90	936,54
Diversos	Cartões Indutivos	540,00	(100,00)	0,00	-	0,00
DIVERSOS	CADERNETAS	10.243,00	(1,93)	10.045,78	38,90	7.232,47
OAB	Caderneta OAB	777,00	38,70	1.077,70	(8,03)	1.171,77
Diversos	Passaportes	9.466,00	(5,26)	8.968,08	47,97	6.060,71
DIVERSOS	DOCUMENTOS DE SEGURANÇA	11.301,00	12,51	12.714,75	2.240,71	11.933,99
INFRAERO	SELOS EMBARQUE E DESEMBARQUE	1.079,00	(7,79)	994,92	(17,38)	1.204,18
T. JUSTIÇA	SELOS CARTORIAIS	2.580,00	7,04	2.761,67	(0,38)	2.772,21
DETRAN	C.N.H.	3.000,00	(18,30)	2.450,95	108,49	1.175,56
DIVERSOS	C.I.C.	4.498,00	(5,73)	4.240,19	(5,76)	4.499,44
OUTROS	REALIZADO FORA DO ORÇADO	144,00	1.474,32	2.267,02	(0,68)	2.282,60

SUB-TOTAL DEGER	86.378,39	13,30	97.869,69	35,09	72.450,21
TOTAL GERAL	389.079,05	4,72	407.457,97	16,10	350.956,51

2.3- DESCRIÇÃO DOS INDICADORES E OUTROS PARÂMETROS UTILIZADOS PARA GERENCIAR A CONFORMIDADE E O DESEMPENHO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS E / OU DAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS;

2.3.1- AÇÕES RELACIONADAS À PRODUÇÃO

2.3.1.1 - DEPARTAMENTO DE CÉDULAS

O Departamento de Cédulas obteve, no ano de 2005 um faturamento de R\$ 152.530 milhões referentes às linhas de produção de Cédulas e Notas Fiscais. Considerando o biênio 2005/2004 o faturamento da linha de Cédulas apresentou uma variação positiva de 1,95%.

O programa de vendas de Cédulas apresentou acréscimo com relação à 2004 de 0,74%.

Com relação ao faturamento de Notas Fiscais, houve uma variação positiva de 47,94% no biênio 2005/2004; importa registrar que esta linha vem apresentando desde sua implantação em 1997 evolução de faturamento e quantidades com acréscimo de 0,80% no exercício em relação ao previsto.

A perda na linha de cédulas foi de 8.193,26 PPM (Partes Por Milhão).

2.3.1.2- DEPARTAMENTO DE MOEDAS E MEDALHAS

O Departamento de Moedas e Medalhas - DEMOM obteve, no ano de 2005, um faturamento bruto de R\$ 157.058.222,52, referentes às linhas de produção de moedas, medalhas, moedas comemorativas, venda de sucata e serviços de custódia de metais nobres. Comparativamente ao exercício anterior, foi registrado um crescimento de 19,70% no faturamento anual do DEMOM.

Comparativamente com o exercício de 2004, o quantitativo do programa de vendas de moedas apresentou decréscimo de 15,55%.

Com relação aos produtos diversos do DEMOM, tivemos um crescimento de 133,16% no faturamento anual, onde podemos destacar as exportações de 13.200 medalhas e condecorações no valor total de R\$ 5.030.961,15 e de 4.000 moedas comemorativas, no valor total de R\$ 1.214.380,80 ambas negociadas para a República de Angola.

Quanto as metas de perdas estabelecidas para o exercício de 2005, para os processos de eletrorevestimento e de cunhagem, no percentual global de 2,05%, o resultado apurado foi de 1,8%, o que representou um decréscimo de 12,20%.

2.3.1.3- DEPARTAMENTO DE GRÁFICA GERAL

Departamento de Gráfica Geral gerou, no ano de 2005, um faturamento de R\$ 97.870,00 milhões, apresentando um crescimento de 35,09%, em relação ao ano de 2004.

São merecedores de registro, os seguintes fatos de 2005 :

SELOS ORDINÁRIOS - Devido ao atraso na assinatura do contrato, por parte do cliente, não foi possível recuperarmos todo o quantitativo previsto inicialmente.

SELOS COMEMORATIVOS - Devido ao atraso na assinatura do contrato, por parte do cliente, não foi possível recuperarmos todo o quantitativo previsto inicialmente. Houve também uma redução de demanda por parte do cliente.

BILHETES MAGNETIZADOS - Face a perda de alguns clientes, houve uma redução significativa na quantidade encomendada, mas acreditamos que no exercício de 2006, não haverá esta distorção, considerando que houve a recuperação dos clientes perdidos, como exemplo : Metrô SP e CPTM.

CARTÃO INDUTIVO - A Linha foi certificada, contudo não houve concretização comercial.

SELO DE CD - Foi acordado com o cliente (SRF), a sua implantação para o exercício de 2006.

SELOS DE EMBARQUE/DESEMBARQUE - Fatos que promoveram uma redução do quantitativo previsto inicialmente: demora na assinatura do contrato por parte do cliente, problema na aquisição de insumos principalmente do papel, em virtude de licitação e problemas relacionados a mão-de-obra na produção.

2.3.2 - AÇÕES RELACIONADAS A INVESTIMENTOS

No Programa da CMB “Produção de Moedas e Documentos de Segurança”, do Plano Plurianual 2004 / 2007, estão contidas duas Ações relacionadas a investimentos, “Manutenção da Infra-Estrutura Operacional” e “Modernização do Parque Industrial”

Conforme demonstrado na Tabela 3, a seguir, a Casa da Moeda realizou R\$ 26.030.650 milhões em investimentos no exercício de 2005, sendo que R\$ 14.559.730 milhões referentes à Modernização do Parque Industrial e R\$ 11.470.920 milhões referentes à Manutenção da Infra-estrutura Operacional.

Considerando as metas previstas, a Empresa realizou um total de 66,75% em relação aos R\$ 39.000.000 milhões previstos no Plano de Dispêndios Globais – PDG.

Por oportuno, registre-se que desde o lançamento do Plano Real, a CMB investiu aproximadamente, R\$ 193 milhões, com seus próprios recursos, o que representa uma média anual de R\$ 16 milhões em investimentos.

Apresentamos, a seguir, os respectivos resultados obtidos pelas referidas Ações do Programa “Produção de Moedas e Documentos de Segurança”, com o comparativo entre o previsto e o realizado no período, bem como, o realizado do exercício anterior.

Tabela 3
Demonstrativo dos Investimentos

Em R\$ Mil

AÇÃO	VALOR PREVISTO 2005 (1)	VAR. % DE (1) PARA (2)	VALOR REALIZADO 2005 (2)	VAR. % DE (2) PARA (3)	VALOR REALIZADO 2004 (3)
Modernização do Parque Industrial	22.000,00	(33,82)	14.559,73	(29,97)	20.789,79

Manutenção da Infra-estrutura Operacional	17.000,00	(32,52)	11.470,92	87,42	6.120,29
TOTAL	39.000,00	(33,25)	26.030,65	(3,27)	26.910,08

2.3.2.1- DESTACAMOS ABAIXO OS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS NA ÁREA FABRIL

- Implementação do novo sistema de novas embalagens para cédulas, com adoção de paletes descartáveis e eliminação dos contentores utilizados pelo BC;
- A aquisição de 1(uma) prensa SCHULER, com sistema de cunhagem vertical, que aumentará em 25% a capacidade da produção das moedas bimetálicas de R\$ 1,00;
- Assinatura de Contrato para aquisição da 3ª linha de contagem e embalagem de moedas – SCAN COIN, que aumentará em 70% a capacidade atual da linha, o que permitirá eliminação de “gargalo” no nosso processo produtivo;
- Aquisição de sistema de eletroerosão, para a Seção de Usinagem, que permitirá aumentar a capacidade de confecção de ferramentais para as linhas de moedas e medalhas;
- Aquisição da prensa de corte para a medalharia, em substituição as antigas prensas, que proporcionará melhor desempenho nos cortes de discos para medalhas e moedas especiais;
- Aquisição de 1 (um) conjunto de portais magnéticos, instalados na entrada da fábrica, no primeiro quadrimestre do ano de 2005, objetivando a identificação de 100% de acesso e saída de pessoas portando metais, o que praticamente eliminará a operação por amostragem aleatória até então praticada, qual seja, inspeção com detectores de metais manuais, ficando esta apenas para utilização em casos específicos;
- Aquisição de equipamentos para sistema KUGLER de acabamento de caderneta, para capacitar a CMB na fabricação de passaportes com costura pesponto e perfuração a Laser.

2.3.3- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

A Casa da Moeda do Brasil, através do seu Departamento de Tecnologia (DETEC), busca continuamente identificar tecnologias disponíveis e consagradas, inclusive em outros setores industriais, que tenham aplicação nos processos e produtos da Empresa, com objetivo de torná-la mais competitiva.

Destacamos a seguir, os principais trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Tecnologia (DETEC), no exercício de 2005, com objetivo de melhorar os produtos e processos da Empresa.

2.3.3.1- DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PROCESSOS

- Estudo do uso de serigrafia para impressão de circuito no cartão indutivo, com objetivo de redução de custo do produto;
- Estudo do uso de serigrafia para impressão de imagens latentes;
- Estudo da aplicação de chip no passaporte;
- Estudo e identificação de recursos para montagem de centros de captura de imagens, para documentos personalizados;
- Estudos de novos elementos gráficos a serem impressos nos selos postais;
- Estudo para identificação de uma linha para fabricação de loteria instantânea;
- Estudo para identificação de uma linha para fabricação de produtos em bobina com personalização;
- Estudo para identificação e aquisição de equipamento para personalização e laminação de cadernetas de passaporte;

- Desenvolvimento do sistema de personalização e dos controles de fabricação das cadernetas de passaporte;

2.3.3.2- SUPORTE ÀS ÁREAS DE PRODUÇÃO

- Especificação dos equipamentos para a nova linha de fabricação de cédulas;
- Realização de testes com o DEMAT para desenvolvimento de novos fornecedores de estanho de potássio e abrillantador para os banhos galvânicos do DEMOM;

2.3.3.3- APOIO TÉCNICO AOS DEPARTAMENTOS DA CMB E AO PROGRAMA DE PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P + L)

Apoio técnico ao Programa de Produção mais Limpa (P + L) em sua fase de implantação nos seguintes trabalhos: substituição de cianeto sólido por cianeto líquido, fornecimento de água ultra pura para reposição de banhos galvânicos no DEMOM / DVED e redução de resíduos perigosos.

2.3.4 - MEIO AMBIENTE

Ao longo do ano de 2005 a CMB buscou, prioritariamente, finalizar as ações que compõem o Termo de Ajustamento de Conduta Ambiental - TAC, assinado em 03/10/2002, com a FEEMA, a SEMADUR, e o Ministério Público Federal - MPF, tendo a duração de 3 (três) anos, objetivando a obtenção da Licença de Operação (LO) para todos os processos industriais e instalações da CMB, atendendo assim, ao Sistema de Licenciamento de Atividades Poluidoras (SLAP). Para esse fim, a CMB dispensou todos os esforços necessários para a sua realização, dando continuidade a execução do projeto de investimento interno C2.02.15.05.30/ASSEP, “Implementar plano para minimizar danos ao meio ambiente e adequação de sistemas e instalações voltadas para prevenção da poluição”, conseguindo alcançar bons resultados, quanto ao controle e minimização dos impactos negativos ao meio ambiente, conforme abaixo discriminado:

2.3.4.1 – TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA AMBIENTAL - TAC

As ações finais do TAC, realizadas em 2005, estão relacionadas ao Módulo de Licenciamento e ao Módulo de Gestão.

No **Módulo Licenciamento**, foram realizadas diversas ações de melhorias na Estação de Tratamento Galvânico do DEMOM e, houve a contratação de uma empresa para realizar a Análise Geo-Ambiental na área que no passado foi utilizada para o armazenamento de resíduos. Constatando-se a contaminação desta área, iniciaremos o processo de remediação do local.

No **Módulo Gestão**, foi iniciado o processo de licitação para a contratação de prestadora de serviços para a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental – SGA, com base na norma ISO 14001:2004 e realizado todo o levantamento necessário de dados para a implementação do Plano de Emergência Ambiental - PEA, englobando todas as possíveis situações emergenciais que possam ocorrer na CMB. O relatório do PEA, está sendo analisado pela FEEMA para que possamos proceder sua implantação.

Com o fim do prazo de vigência do TAC, 03/10/05, e estando pendentes algumas poucas ações para encerrarmos o Módulo de Licenciamento, que nos permite obter a Licença de Operação (LO), treinamento / ajuste do processo da ETEG- DEMOM e a entrega, por parte da contratada para a prestação de serviços, dos relatórios conclusivos da Análise Geo-Ambiental, pleiteamos aos órgãos competentes a prorrogação por mais 1 (um) ano do referido TERMO, conforme permitido pela Cláusula Segunda, Vigência. A proposta foi entregue em 03/10/2005 e está sendo avaliada pela FEEMA, SEMADUR e MPF.

2.3.4.2 – PROJETO DE MEIO AMBIENTE

O projeto **“Implementar plano para minimizar danos ao meio ambiente e adequação de sistemas e instalações voltadas para prevenção da poluição da CMB**, contempla, além das ações estabelecidas no Termo de Ajustamento de Conduta Ambiental, algumas outras ações para melhoria do desempenho ambiental da Casa da Moeda, no sentido de alcançar, em breve, um equilíbrio harmônico entre o meio ambiente e os processos produtivos da CMB, indo ao encontro aos princípios básicos estabelecidos para a prática do desenvolvimento sustentável na sociedade moderna.

2.3.4.3 - PRINCIPAIS REALIZAÇÕES NO ANO DE 2005:

- Elaboração e entrega do Relatórios de Atividades da Lei 10.165, referente ao ano de 2004, em atendimento ao Cadastro Técnico Federal das atividades Potencialmente Poluidoras (IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis);
- Elaboração e entrega, à FEEMA, do Inventário de Resíduos referente ao ano de 2004, em atendimento à Resolução CONAMA nº 313/02;
- Conclusão da implantação de dois projetos da Estação de Tratamento de Efluentes Galvânicos - ETEG-DEMOM, “C” (Sistema de aeração para agitação de tanques e “D” (sistema de dosagem de produtos químicos);
- Conclusão dos serviços de adequação da Estação de Tratamento de Efluentes Industriais do DECED;
- Início do processo de conversão das caldeiras, que atendem ao restaurante e utilizam o óleo BPF como combustível, para gás natural;
- Contratação da empresa NESA Nacional LTDA para a execução das obras de adequação da área de armazenamento de soda cáustica;
- Tratamento e destinação adequada dos resíduos industriais Classes I, IIA e IIB, gerados pelos processos produtivos da CMB;
- Realização de análises Geo-ambiental e de Risco Ambiental do Solo, Subsolo, Águas Subterrâneas efetuados pela empresa RESITEC Serviços Industriais Ltda
- Realização de Auditoria Ambiental, para atendimento à DZ-056 da FEEMA, realizado pela empresa CAF Química;
- Conclusão da implantação do Programa de Treinamento para capacitação de técnicos na área Ambiental, elaborado pela CMB e encaminhado à FEEMA;

- Implantação da Produção Mais Limpa (P+L) na CMB, com a conclusão da elaboração dos diagnósticos e início das medições;
- Realização da 3ª semana do Meio Ambiente, realizada no período de 20 a 24 de junho;
- Implantação do novo sistema de sinalização da empresa, com a instalação de placas de orientação de fluxo e identificação de prédios da empresa;
- Monitoramento de Efluentes Industriais e Sanitários Tratados, em atendimento ao Programa PROCON – Água da FEEMA;

2.3.4.4- POLÍTICA AMBIENTAL

Aliando-se às novas tendências mundiais no tocante aos princípios de gestão ambiental, a Casa da Moeda do Brasil adota uma política ambiental compromissada com a condução de ações com base no respeito à natureza e ao meio ambiente, integrando de forma responsável seus processos produtivos a alguns princípios e objetivos bem definidos:

- Manter postura permanente em busca da preservação do meio ambiente;
- Adotar, dentro do possível, tecnologias limpas e seguras, minimizando os impactos ambientais;
- Integrar as demais políticas da empresa com a política ambiental;
- Racionalizar o uso de recursos naturais e combater o desperdício de energia;
- Promover o contínuo aperfeiçoamento de seus processos produtivos visando à melhoria de seu desempenho ambiental;
- Atender à legislação ambiental e aos compromissos assumidos com órgãos ambientais;
- Promover a conscientização de todos os setores da empresa da necessidade da preservação ambiental;
- Manter permanente controle e sistemas de avaliação ambiental de suas atividades potencialmente poluidoras;
- Buscar de forma preponderante a minimização e a possível reciclagem de rejeitos industriais tóxicos ao meio ambiente.

2.3.5- PROGRAMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

No ano de 2005 o Departamento de Garantia da Qualidade (DEPGQ) teve como principal atividade a continuidade das ações visando a implantação do Sistema de Gestão da Qualidade com base nas normas ISO 9000/2000, em conformidade com o projeto aprovado pela Diretoria Plena da CMB no ano de 2004.

Como parte do processo de implantação, foram realizadas duas auditorias internas onde foram apontadas diversas não conformidades e definidas as ações corretivas visando a implantação de acordo com os requisitos da norma ISO 9001/2000.

Ainda dentro do projeto supracitado, foram ministrados internamente 62 cursos de Sensibilização e Conscientização para a Qualidade e 16 cursos sobre os requisitos da norma ISO 9000/2000, perfazendo um total de 1.900 empregados treinados, além de palestras para empregados recém contratados, onde se procurou dar noções básicas do Sistema de Gestão da Qualidade em implantação na CMB.

Neste período também foi ampliada a utilização do Sistema de Gestão Empresarial Integrada (ERP), em particular com os módulos voltados para a qualidade e estoque.

A CMB investiu na modernização de seus laboratórios de inspeção de matérias-primas e controle de processos com a aquisição ou atualização de diversos equipamentos, que possibilitaram uma maior rapidez e confiabilidade nos resultados das análises, bem como propiciaram aos laboratórios maior capacitação no processo de inspeção e ensaios. Além disso, foram adotadas diversas ações voltadas para a intensificação do apoio às áreas produtivas, visando a melhoria contínua, ações corretivas e preventivas, acompanhamento de desempenho dos processos, desenvolvimento de novos produtos e credenciamento técnico de fornecedores

Os principais equipamentos adquiridos ou atualizados visando a melhoria do desempenho dos laboratórios são:

Seção de Análises de Tintas e Papéis – SETP:

- Atualização do equipamento Moistreux – utilizado na verificação da umidade absoluta no papel, prevenindo problemas de eletricidade estática, encanoamento e secagem demorada da tinta, que acarretam paralisações no processo de impressão e perdas de produção nas gráficas;
- Aquisição da impressora IGT – simulação da relação papel – tinta – impressão, visando prever não conformidades de cor, brilho, transferência e secagem (convencional e ultravioleta) na impressão. Permite,

também, a estabelecermos padrões cromáticos de impressão para desenvolvimento de novos fornecedores de tintas.

Seção de Análises Químicas - SEQM:

- Aquisição do equipamento de emissão ótica por plasma (ICP) – permite a análise de metais em amostras líquidas, com limites de detecção na ordem de parte por milhão (ppm) e parte por bilhão (ppb) sendo utilizado no controle de matérias-primas, controle de processos produtivos e nas análises das estações de tratamento de efluentes.

Seção de Calibração e Análises Metalúrgica - SECM:

- Modernização da mesa tridimensional – utilizada na medição de peças de reposição das máquinas impressoras e de cunhagem e peças adquiridas de terceiros para finalidades diversas no parque fabril. O aumento do campo de medição permitiu a análise de peças maiores. Com a instalação de um software específico, pudemos alcançar uma maior precisão das medidas.

2.3.6- PROGRAMA DE ENGENHARIA DE PRODUTO E DESENVOLVIMENTO DE MATRIZES

Dentre as ações realizadas no ano de 2005, destacamos as seguintes:

2.3.6.1- QUANTO À ENGENHARIA DO PRODUTO

- Projeto Técnico de Engenharia para implementação do novo passaporte MRE;
- Projeto Técnico de Engenharia para implementação da nova família de cédulas;
- Digitalização dos fundos de segurança, oriundos do guilhoche eletrônico;
- Implementação de novas técnicas de montagens fotográficas, gerando matrizes com maior rapidez;
- Desenvolvimento de um elemento de segurança, junto com a SEAA, que poderá ser patenteado pela CMB, que consiste no desenvolvimento de um efeito de moiré dirigido e uso de filtros, para aplicação em produtos gráficos, com expectativa de custos relativamente baixos;
- Desenvolvimento e implantação do processo de geração dos fotolitos do circuito do cartão indutivo, utilizando o sistema de recebimento de segurança das mídias digitais;
- Manutenção e atualização do procedimento para criação do PDF CMB e PDF para Bitmap.

2.3.6.2- QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FORNECEDORES E DE MATÉRIAS- PRIMAS

2.3.6.2.1- CREDENCIAMENTOS CONCLUÍDOS

- Credenciamento técnico da empresa NOVELPRINT para fornecimento de papel couché auto-adesivo para produção de Selos ECT, com tecnologia para facilitar a remoção dos selos nos suportes;
- Credenciamento técnico da empresa NOVELPRINT para fornecimento de Filme PET auto-adesivo com faqueamento, para proteção dos dados variáveis da CNH;

- Credenciamento técnico da empresa COLACRIL para fornecimento de papel auto-adesivo e papel auto-adesivo laser, para produção de selos notariais e selos da Infraero;
- Credenciamento técnico da Linha de Costura BRANCA da empresa COATS/CORRENTE;
- Credenciamento técnico da empresa ICG-HOLLISTON, representada pela KLEE Modo Importação, para fornecimento de Papel Resinado para o Passaporte Brasileiro;
- Credenciamento técnico da empresa PETREL, para fornecimento de Linha de Costura VERDE-AMARELA, representada pelas empresas Arjo Wiggins e KLEE Modo Importação, para utilização no Passaporte Brasileiro;
- Credenciamento técnico da empresa RIPASA, representada pela CLICK PAPÉIS para fornecimento de Papel Apergaminhado Laser para impressão de notas fiscais;
- Credenciamento técnico da empresa Trevo Comércio e Indústria de Papéis para fornecimento de Papel Apergaminhado Laser para impressão de notas fiscais;
- Credenciamento técnico da empresa ICI IMAGEDATA, representado no Brasil por Edsel Lonza (LZ Consultoria para fornecimento de poliéster para fabricação de Cartões Indutivos);
- Credenciamento técnico da empresa SELLER INK para fornecimento de tinta offset úmido invisível para produtos diversos.

2.3.6.2.2- ATIVIDADES CONCLUÍDAS

- Desenvolvimento de Papel Resinado da empresa GUARRO, representada pela Arjo Wiggins, para fornecimento de Papel Resinado para o Passaporte Brasileiro;
- Desenvolvimento de Papel Resinado da empresa FIBERMARK, representada pela Transmercantile, para fornecimento de Papel Resinado para o Passaporte Brasileiro;
- Desenvolvimento de caixa de PVC flexível junto ao fornecedor General goods para fornecimento de embalagens de cédulas;
- Desenvolvimento de caixa de papelão junto ao fornecedor SAVAR Embalagens para a linha de cartão indutivo;
- Desenvolvimento de cartuchos de cartão duplex junto ao fornecedor Bufra para a linha de cartão indutivo;
- Desenvolvimento de etiquetas termossensíveis junto aos fornecedores Eticola, Stampa ABC e Inferteq para a linha de cartão indutivo;
- Desenvolvimento de etiqueta auto-adesiva junto ao fornecedor Eticola para a linha de cédulas;
- Desenvolvimento de cintas de papel junto ao fornecedor KLEE/GTS para o sistema de embalagens do DECED;
- Desenvolvimento do fornecedor alternativo Lucjor para o serviço de encerdamento de escovas do DECED;
- Desenvolvimento de cartolina branca do fabricante MD PAPÉIS para fabricação de bilhetes magnetizados;
- Obtenção junto aos fornecedores das FISPQ's dos produtos adquiridos pela CMB e distribuição às áreas do DECED, DEGER e DEMOM;
- Participação no Grupo de estudos de produtos químicos criado pela ASSEP;
- Desenvolvimento dos fornecedores ELC Produtos de Segurança, Edio do Brasil e SAAJ ind. e com. de materiais plásticos para fornecimento de selo de segurança/lacre para o sistema de fechamento das capas dos lotes e gaiolas do DECED;

- Desenvolvimento do fornecedor 3M do Brasil para fornecimento de solvente acetato de n-propila para a linha de bilhetes do DEGER.

Elaboração das seguintes especificações técnicas:

- Laminado de segurança para o novo passaporte;
- Papel filigranado para miolo do novo passaporte;
- Papel fibra de garantia para a contra capa do novo passaporte;
- Linha de costura verde amarela;
- Papel resinado;
- Chapas de poliéster e
- Filme de poliéster com faqueamento.

2.3.6.2.3- ATIVIDADES EM DESENVOLVIMENTO

- Banda holográfica KURZ para R\$20,00, com maior resistência a impressão Intaglio;
- Papel cédula fabricado pela Arjo Wiggins sem utilização de formol;
- Papel auto-adesivo reativo para utilização em Etiqueta Visto Consular (parceria entre Arjo Wiggins e COLACRIL);
- Resina de PVC da empresa BRASKEM;
- Papel auto-adesivo da empresa COLACRIL: para selos ECT, com tecnologia para facilitar a remoção dos selos nos suportes;
- Papel holográfico e Banda holográfica da empresa HOLOGRÁFICA;
- Fornecedores alternativos para Papel KRAFT em bobinas e em folhas;
- Tinta raspadinha da empresa DUBUIT COLOR;
- Laminado de segurança para CNH, TSE, DPF e PC;
- Papel filigranado para TSE;
- Película Termoimpressora Ouro das empresas APY e CROWN;
- Viés Termoadesivo da empresa VAN HECK;
- Filme de polietileno termoencolhível personalizado para embalagem de cédulas junto aos fornecedores Incoplast, General goods e Transfor;
- Filme BOOP para o sistema de embalagens do cartão indutivo;
- Cola sintética PVA junto aos fornecedores Addax, Adecol e IQT;
- Borracha lençol 1 Iona DEGER junto aos fornecedores MS Com. e Rep, Dugraf e Transfor;
- Borracha lençol DECED junto aos fornecedores MS Com. e Rep, Dugraf e Transfor e Só retro;
- Capa de couro junto ao fornecedor Afolider;

- Película termoimpressora ouro junto aos fornecedores Klee/dubuit e MP do Brasil;
- Filme poliolefínico termoencolhível personalizado junto aos fornecedores Pulit e Transfor;
- Solventes diversos para limpeza;
- Solventes atóxicos, para substituição aos solventes tóxicos em áreas diversas da CMB;
- Carteiras em couro para a Polícia Federal junto ao fornecedor Betacouro;
- Carteiras em couro para a ABIN junto ao fornecedor Betacouro.
- Obtenção junto aos fornecedores das FISPO's dos produtos adquiridos pela CMB e distribuição às áreas do DECED, DEGER e DEMOM;
- Cartolina branca da empresa MD PAPÉIS para fabricação de bilhetes magnetizados;
- Cartolina branca da empresa CLICK PAPÉIS para fabricação de bilhetes magnetizados;
- Papéis Para Selos de Cigarros (Sicpa Trace);
- Papéis auto-adesivos para selos de CD/DVD e selos cartoriais e notariais;
- Papel filigranado DENATRAN para novas carteiras CNH.

2.3.6.3- QUANTO À OTIMIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO

- Aquisição/Instalação do sistema para projeto, elaboração de fundos de segurança, geração de desenho Talho-Doce e gravação a laser de matrizes calcográficas (CTiP), no setores da SEAA e SEGM;
- Assinatura do contrato para aquisição do Polidor de chapas para o sistema CTiP;
- Modernização do Laboratório de Perícia (SEPD);
- Implantação do MAC OS X, para solução dos problemas de processamento dos equipamentos;
- Implantação do FONTFOLIO OT, padronizando as fontes entre os setores de criação e processamento de arquivos.

2.3.7 - INDICADORES OPERACIONAIS

Apresentamos, a seguir, os indicadores operacionais das principais linhas de produção:

Tabela 4
Indicadores - Departamento de Cédulas
2005 – 2004

ÍTENS	EXERCÍCIO	VAR. %
-------	-----------	--------

	2005	2004	DE 2005 PARA 2004
QUANTIDADE FATURADA CÉDULAS NACIONAIS	1.440.600.000	1.430.000.000	0,74%
QUANTIDADE FATURADA NOTAS FISCAIS	66.328.862	43.915.500	51,03%
FATURAMENTO CÉDULAS NACIONAIS (R\$)	144.912.124	142.142.100	1,95%
FATURAMENTO NOTAS FISCAIS (R\$)	7.617.927,10	5.149.472,12	47,93%
FATURAMENTO POR EMPREGADO (R\$)	506.744,35	494.267,02	2,52%
ATENDIMENTO AO PROGRAMA INICIAL PREVISTO DE CÉDULAS (%)	100	100	0
PERDAS POR MILHÃO (PPM)	8.193,26	7.888,08	3,86%
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS EM 31/12	301	298	1,00%
HORAS EXTRAS (%)	0,57	2,68	(78,41%)
NÚMERO DE ACIDENTES	24	25	(4,00%)
NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES EM CURSOS	229	39	487,17%

Tabela 5
Indicadores - Departamento de Moedas e Medalhas
2005 – 2004

ÍTEMS	EXERCÍCIO		VAR. % DE 2005 PARA 2004
	2005	2004	
QUANTIDADE FATURADA DE MOEDAS	880.368.000	1.042.432.000	(15,55)
QUANTIDADE FATURADA MOEDAS COMEMORATIVAS	3.775	12.000	(68,54)
QUANTIDADE FATURADA MEDALHAS / COMENDAS	14.878	2.918	409,87
FATURAMENTO DE MOEDAS	148.527.803,52	127.556.166,06	16,44
FATURAMENTO DE MOEDAS COMEMORATIVAS	1.254.497,80	1.957.442,02	35,91
FATURAMENTO DE MEDALHAS / COMENDAS	6.152.153,09	1.510.015,98	307,42
FATURAMENTO DIVERSOS	1.123.768,11	191.101,88	488,05
FATURAMENTO DEMOM (R\$)	157.058.222,52	131.214.725,94	19,70
FATURAMENTO POR EMPREGADO (R\$)	777.515,95	683.410,03	13,77
ATENDIMENTO AO PROGRAMA INICIAL PREVISTO (%)	98,22	100,00	(1,78)
PERDAS (%)	1,8	1,82	(0,99)
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS EM 31/12	202	192	5,2
HORAS EXTRAS (%)	1,84	2,0	(8,00)
NÚMERO DE ACIDENTES	20	21	900,00
NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES EM CURSOS	155	115	34,78
VISITA A CLIENTES - (NÚMERO ESTIMADO)	10	17	41,78
VISITA DE CLIENTES À CMB - (NÚMERO ESTIMADO)	10	19	47,37

Observação : Com relação a previsão de moedas para o BACEN, informamos que o quantitativo apresentado refere-se a proposta inicial para atendimento do Exercício/05, ocorrendo posteriormente ajustes na programação, que estabeleceram ao final do programa

/05, o quantitativo de 880.368.000 de moedas para entrega até Dezembro/05 e 32.064.000 de moedas para Janeiro/06.

Tabela 6
Indicadores - Departamento de Gráfica Geral
2005– 2004

ÍTEMS	EXERCÍCIO		VAR. % DE 2005 PARA 2004
	2005	2004	
FATURAMENTO (R\$)	97.869.693,02	72.450.211,83	35,08
FATURAMENTO POR EMPREGADO (R\$)	232.933,10	171.140,52	36,10
ATENDIMENTO AO PROGRAMA INICIAL PREVISTO (%)	(*)	(*)	-
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS EM 31/12	412	410	0,05
HORAS EXTRAS (%)	2,24	0,88	154,54
NÚMERO DE ACIDENTES	4	7	42,86
NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES EM CURSOS	466	1.048	55,46

Nota : (*) Vide tabela 1, pág. 4, em função da variedade de produtos

Tabela 7
Índice de Perdas da Produção por Produtos do DEGER
2005 – 2004

DESCRIÇÃO	SELO CIGARRO	SELO AGUARDENTE	SELO COMEMORATIVO	SELO ORDINÁRIO AUTO ADESIVO	PASSAPORTE	BILHETE MAGNETIZADO
2005- (%)	2,68	2,76	16,34	7,53	6,97	13,55
2004- (%)	4,02	3,10	16,18	5,21	13,96	18,30
VAR % DE 2005 PARA 2004	(33,33)	(10,97)	0,99	44,53	(50,07)	(25,96)

2.4- AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS E/OU DAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS, LEVANDO-SE EM CONTA OS RESULTADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS ALCANÇADOS E A EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E EFETIVIDADE NO CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS ESTABELECIDOS, COM ESCLARECIMENTO, SE FOR O CASO, SOBRE AS CAUSAS QUE INVIABILIZARAM O PLENO CUMPRIMENTO;

2.4.2- INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

A Casa da Moeda do Brasil, alcançou no exercício de 2005, um faturamento líquido superior ao exercício de 2004 em 13,05%. Tal Resultado expressa o aumento no volume das vendas, com destaque para o Departamento de Gráfica Geral com crescimento de 34,0% como demonstrado abaixo.

(R\$1,00)

Receita Líquida			
Departamentos	2005	2004	Var. 05/04 %
Deced	135.408.011	139.382.964	(2,9)
Demom	149.827.426	123.632.533	21,2
Deger	77.278.870	57.664.317	34,0
Outros	0	0	0,0
Total	362.514.307	320.679.814	13,05

Assim, a CMB encerrou o exercício de 2005, registrando aumento de 15,89% no Faturamento Bruto, como a seguir analisado:

ANÁLISE PATRIMONIAL

O Patrimônio Bruto e Patrimônio Líquido apresentaram variação positiva no período, na ordem de 7,88% e 11,60% respectivamente, refletindo os principais aspectos a seguir analisados:

. ATIVO CIRCULANTE

Correspondendo a 61,50% do Ativo Total, apresentou crescimento de 8,18%, estando assim configurado:

- Disponível;

Representando 38,32% do Ativo Circulante, apresentou crescimento nominal de 20,68%.

- Valores a Receber a Curto Prazo;

Configurando 34,71% do Ativo Circulante, apresentou um crescimento nominal de 8,07%.

- Estoques;

Correspondendo a 26,97% do Ativo Circulante apresentou, ao final do exercício, decréscimo nominal de 5,25%.

. REALIZAVEL A LONGO PRAZO

Representando 8,02% do Ativo Total, com um crescimento nominal de 7,96%.

. ATIVO PERMANENTE

Representando 30,48% do Ativo total, apresentou crescimento nominal de 7,26%, já descontada a depreciação e amortização do exercício, na ordem de 17,75% do Ativo Total, do início do exercício, o que representa um acréscimo de 25,00% em relação ao final do exercício de 2004.

. PASSIVO CIRCULANTE

Correspondendo a 18,31% do Passivo Total, apresentou um crescimento nominal de 0,56%, estando configurado conforme a seguir:

- Fornecedores e Prestadores de Serviços;

Correspondendo 36,33% do Passivo Circulante, apresentou crescimento nominal de 6,39%.

- Provisão para Férias e Encargos s/Férias

Correspondendo a 12,31% do Passivo Circulante, apresentou crescimento nominal de 17,50%.

. PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

- Representando 12,46% do Passivo Total, apresenta um crescimento nominal de 0,04%.

. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Correspondendo a 69,23% do Patrimônio Total, apresenta a seguinte composição:

(R\$1,00)

Itens	2005		2004		Variação 05/04	
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Pat. Líquido	251.790.345	100,00	225.626.110	100,00	26.164.235	11,60
Cap. Social	143.992.708	57,19	143.992.708	63,82	-	-
Res. Capital	7.322.448	2,91	7.322.448	3,25	-	-
Res. Lucro	100.475.189	39,90	74.310.954	32,94	26.164.235	35,21
Lucro/Prej. Acum.	-	-	-	-	-	-

ANÁLISE FINANCEIRA NÃO OPERACIONAL

O Capital Circulante Líquido, da ordem de R\$ 157.070 mil, apresentou variação nominal favorável de 11,76%, sendo que os indicadores financeiros evoluíram conforme a seguir:

Indicadores	2005	2004	2003	2002	2001	Variação 05/04 %
Liquidez Imediata	1,29	1,07	1,07	1,08	1,32	20,56
Liquidez Seca	2,45	2,16	2,57	3,04	3,77	13,43
Liquidez Corrente	3,36	3,12	3,60	4,47	5,28	7,69
Liquidez Geral	2,26	2,10	2,23	2,22	2,24	7,62
Endividamento	0,31	0,33	0,30	0,27	0,25	(6,06)
Imb.Cap.Próp.	0,44	0,46	0,48	0,55	0,59	(4,35)

Liquidez Imediata

Demonstra que a Empresa dispõe de R\$ 1,29 para a cobertura instantânea de cada R\$ 1,00 em dívida vencível em até 360 dias.

Liquidez Seca

Mostra que a Empresa possui em disponibilidades e créditos a receber, R\$ 2,45 para a cobertura de cada R\$ 1,00 com obrigações de até 360 dias.

Liquidez Corrente

A empresa possui R\$ 3,36 para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral

Somando-se os ativos circulante e realizável a longo prazo e, comparando-se com os passivos de mesmo período, verifica-se que a Empresa detém R\$ 2,26 para cada R\$ 1,00 de obrigação.

Endividamento

A queda de 6,06% no grau de endividamento da empresa, demonstra que no exercício, o Ativo Total foi 69,00% financiado com recursos próprios e 31,00% com recursos de terceiros.

Imobilização do Capital Próprio

O grau de imobilização do Capital Próprio demonstra que 44,04% dos recursos próprios da Empresa encontram-se investidos no Ativo Permanente, conquanto 55,96% encontram-se aplicados em transações correntes de Curto e Longo Prazo.

ANÁLISE FINANCEIRA OPERACIONAL

Demonstrativo das Vendas Líquidas

R\$ - Mil

Item	2005	2004	2003	2002	2001	05/04 %
Rec.Líq. De Vendas	362.514	320.680	274.309	214.032	173.373	13,05

A Receita Líquida das Vendas de Produtos e Serviços, cresceu em R\$41,8 milhões (13,05%) enquanto, o Custo dos Produtos e Serviços Vendidos cresceram em R\$50,1 milhões (26,85%), e por conseguinte, implicando em uma queda no Lucro Bruto Operacional de R\$ 8,2 milhões correspondente a (6,13%).

O Lucro Líquido Operacional foi de R\$50,1 milhões, que comparado ao lucro de R\$ 54,4 milhões do exercício anterior, demonstra uma variação desfavorável de 7,99%.

Neste contexto, observamos os seguintes reflexos nos principais indicadores de lucratividade/retorno:

Indicadores	2005	2004	2003	2002	2001	Variação 05/04 %
Mark Up	53,27	71,99	71,38	58,83	55,74	(26,00)
Margem Bruta	34,76	41,86	41,65	37,04	35,79	(16,96)
Margem Oper.	13,81	16,97	16,38	7,22	3,31	(18,62)
Margem Líquida	9,74	11,53	11,76	5,10	2,46	(15,52)
Tx.Ret.S/Inv.Total	15,04	17,64	17,38	7,02	2,73	(14,74)
Tx.Ret.S/Inv.T.Próp.	24,19	30,02	28,86	9,96	3,68	(19,42)

Verificamos também a “geração operacional de caixa da empresa”, medido pelo EBITDA, que espelha o desempenho da empresa, levando em consideração, somente os ganhos gerado por sua atividade principal.

Este cálculo traduz a geração operacional de caixa, considerando o Lucro antes do Imposto de Renda acrescido da Depreciação e Amortização do Exercício e descontado o efeito líquido do

Resultado Financeiro, e que na CMB comportou-se nos últimos exercícios, como demonstrado a seguir:

(R\$1,00)

Item	2005	2004	2003	2002	2001
Ebitda	52.461.253	61.530.332	49.187.487	27.941.893	18.982.637

2.5 -MEDIDAS IMPLEMENTADAS E A IMPLEMENTAR COM VISTAS AO SANEAMENTO DE EVENTUAIS DISFUNÇÕES ESTRUTURAIS OU SITUACIONAIS QUE PREJUDICARAM OU INVIABILIZARAM O ALCANCE DOS OBJETIVOS E METAS COLIMADOS, INCLUSIVE AQUELAS DE COMPETÊNCIA DE OUTRAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Objetivando a modernidade e evolução do gerenciamento e controle das informações inerentes aos seus negócios, a Casa da Moeda do Brasil deu continuidade no exercício de 2005, ao processo de implantação de uma solução integrada de informações de gestão empresarial, apoiada em base única de dados, que abrangerá todos os processos administrativos, de manufatura e de relacionamento com o mercado, o que se dará através da implantação de um Sistema de Gestão Empresarial – ERP (“Enterprise Resource Planning” - Planejamento dos Recursos Empresariais), sistema que permitirá a gestão e controle da situação econômica, financeira e produtiva da empresa, dinamizando as decisões e compreendendo os segmentos funcionais nos âmbitos industrial, suprimento, financeiro, recursos humanos e comercial, e gerenciando informações executivas, assim facilitando a elaboração de consultas gerenciais na base de dados do sistema ou qualquer outra base de dados estruturada existente, através de gráficos e indicadores, consistindo em instrumento de gestão aos gerentes da CMB.

A Casa da Moeda do Brasil vem dando importância à aplicação da tecnologia da informação como uma vantagem competitiva e estratégica na gestão de seus negócios, caracterizada pelo empreendimento de diversos projetos de investimento ao longo dos últimos anos, neste segmento. Esta situação e evolução pode ser afirmada e ilustrada através de alguns exemplos de projetos implantados e em operação, quais sejam :

- Ambiente informatizado para confecção da Carteira Nacional de Habilitação - CNH;
- Infra-estrutura de Rede Local, possibilitando o compartilhamento de recursos computacionais e a disponibilização de serviços diversificados, tais como, Automação de Escritórios, Correio Eletrônico, Internet, Intranet, Compartilhamento e Transferências de Arquivos, e outros;
- Uso da tecnologia da informação na produção, em desafios inovadores, tais como, implementação de um "site" externo à CMB (DETRAN-RJ), num ambiente informatizado, para emissão da Carteira de Identidade Civil - CIC do estado do Rio de Janeiro;
- Sistema de informação para fornecimento aos Tribunais de Justiça de Minas Gerais, que será estendido aos outros Tribunais clientes, através da rede pública da "Internet" dos dados inerentes à cadeia produção de Selos Notariais/Cartoriais, desde o pedido até o recebimento do produto nas serventias, e à sociedade sobre a certificação da validade e autenticidade dos selos, agregando através da prestação deste serviço valor adicional ao produto;
- Projeto OAB para emissão de Carteiras e Cartões de Identificação de Advogados de todo o Brasil;
- Implementação de um "site" de Comércio Eletrônico para comercialização dos produtos do Clube da Medalha do Brasil, construindo uma "Loja Virtual" para venda de Medalhas e Moedas Comemorativas, abrangendo, através da Internet, os mercados nacional e internacional;
- Aquisição do CTIP – Sistema digital para elaboração de lay-out, geração de fundos de segurança, gravação direta de matrizes calcográficas e saída de fotolitos com foco na produção de cédulas;
- Implementação do novo sistema de novas embalagens para cédulas, com adoção de paletes descartáveis e eliminação dos contentores utilizados pelo BC;

2.6- DISCRIMINAÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS E RECEBIMENTOS DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIO, ACORDO, AJUSTE, TERMO DE PARCERIA OU OUTROS INSTRUMENTOS CONGÊNERES, BEM COMO A TÍTULO DE SUBVENÇÃO, AUXÍLIO OU CONTRIBUIÇÃO, DESTACANDO DENTRE OUTROS ASPECTOS, A CORRETA APLICAÇÃO DOS RECURSOS REPASSADOS OU RECEBIDOS E O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS COLIMADOS, PARCIAIS E/OU TOTAIS, SENDO QUE, NAS HIPÓTESES DO ART. 8º DA LEI Nº 8.443/92, DEVERÃO CONSTAR, AINDA, INFORMAÇÕES AS PREVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA A DEVIDA REGULARIZAÇÃO DE CADA CASO, INCLUSIVE SOBRE A INSTAURAÇÃO DA CORRESPONDENTE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL;

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS – DEGRH

Segue abaixo, transferências de recursos mediante convênios realizados no exercício de 2005:

2.6.1 - TERMO DE COOPERAÇÃO SENAI/CMB

Este Termo foi firmado entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI e a Casa da Moeda do Brasil, visando o desenvolvimento de Programas de Formação Profissional, com base na Resolução nº 005, de 13.12.78, do Conselho Federal de Mão-de-obra.

Por este Termo de Cooperação, o SENAI autoriza a Empresa a reter 5% (cinco por cento) da contribuição devida, a título de ressarcimento das despesas decorrentes da execução do Programa de Formação Profissional, sendo encaminhados ao SENAI, relatórios semestrais das atividades realizadas no atendimento do Programa aprovado pelas partes.

No exercício de 2005, a retenção retro mencionada acumulou o valor de R\$ 27.508,37, sendo que o saldo de R\$ 7.394,51, foi remanejado para utilização em 2006.

O desembolso de pagamento foi de R\$ 23.326,95, sendo beneficiados 149 colaboradores, em cursos realizados, no total de 2.796 horas/turmas, sendo assim, observada a correta aplicação dos recursos e o alcance dos objetivos previstos.

2.6.2 - FUNDO ASSISTENCIAL

O Fundo Assistencial é o auxílio para atendimento às necessidades de caráter assistencial e emergencial dos empregados e dependentes legais, com verba de 4 % sobre o total da contribuição mensal devida ao Serviço Social da Indústria - SESI.

No ano de 2005, o referido auxílio correspondeu ao valor de R\$ 30.186,46 (Trinta mil, cento e oitenta e seis reais e quarenta e seis centavos).

O presente convênio foi alterado em 21/09/2000, conforme convênio para Arrecadação direta com Prestação de Serviços Assistenciais.

2.7- FISCALIZAÇÃO E O CONTROLE EXERCIDOS SOBRE A ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA PRIVADA PATROCINADAS, EM ESPECIAL QUANTO A CORRETA APLICAÇÃO DOS RECURSOS REPASSADOS, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO PERTINENTE E OS OBJETIVOS A QUE SE DESTINAREM, APRESENTANDO, AINDA, DEMONSTRATIVO COM A DISCRIMINAÇÃO ANUAL DO MONTANTE DA FOLHA DE PAGAMENTO DOS EMPREGADOS PARTICIPANTES DOS PLANOS DE BENEFÍCIO, DAS CONTRIBUIÇÕES PAGAS PELOS MESMOS E PELA PATROCINADORA, BEM COMO DE QUAISQUER OUTROS RECURSOS REPASSADOS, INCLUSIVE ADIANTAMENTOS E EMPRÉSTIMOS, ACOMPANHADO DO PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES;

CIFRÃO, Fundação de Previdência Privada da Casa da Moeda do Brasil, providenciou à reavaliação atuarial anual obrigatória de seu plano de custeio no mês de dezembro/05, tendo sido considerado, como base de referência, a massa de participantes deste mesmo mês. Esta reavaliação foi elaborada pelo Atuário contratado a partir da utilização de premissas e tábuas biométricas adaptadas ao histórico de eventos observados na massa de empregados da CMB desde 1994.

Antecedendo a apresentação dos valores das reservas matemáticas reavaliadas, a CIFRÃO elaborou um balancete provisório, no qual o atuário ainda utilizou as premissas atuariais e tábuas biométricas que até então vinham sendo utilizadas para efeito de cálculo das reservas matemáticas. Foi encontrado um valor de R\$ 95.677.488,75 para as referidas reservas, o qual, confrontado com o patrimônio líquido, da ordem de R\$ 95.872.903,23, revelou um superávit acumulado de R\$ 195.414,48.

A rentabilidade da carteira de investimentos da CIFRÃO, em 2005, foi de 15,69%, superando, por conseguinte, a meta atuarial que situou-se em 11,37%. O patrimônio líquido obteve um crescimento de R\$ 7.262.782,50, representando, em termos nominais, 8,20% e 3,00% em termos reais, ou seja, descontando-se o INPC anualizado.

Na elaboração do balanço anual de 2005 o atuário externo apresentou as reservas matemáticas baseadas nas novas premissas e nas tábuas biométricas mais adequadas a realidade da nossa massa de participantes. Com efeito, o valor dessas reservas sofreu um forte incremento, tendo atingido o montante de R\$ 130.637.735,99, representando percentualmente um crescimento de 36,54%, basicamente decorrente da adequação das premissas atuariais e tábuas biométricas. Desse modo, a fundação que, em 2004, havia contabilizado um resultado superavitário de R\$ 472.166,00, contabilizou, neste exercício de 2005, um resultado deficitário da ordem de R\$ 34.764.832,76. O crescimento das reservas matemáticas no exercício de 2005, considerando a nova reavaliação atuarial foi de R\$ 42.499.781,26, o que representa um incremento de 48,22%, em relação a posição de 31/12/2004.

Como já apontado nos estudos atuariais elaborados pela empresa de consultoria especialmente contratada para este fim, enviados para apreciação da direção da CMB, por meio da CT.SUP nº 148/05 de 05/12/05, a situação atuarial acima apontada demonstra, uma vez mais, que a continuidade do atual Plano de Benefícios da entidade tornou-se extremamente problemática, sendo certo que a solução definitiva para esse problema encontra-se tecnicamente embasada nos supra referidos estudos.

Convém lembrar que os mencionados estudos foram contratados em razão de a CEFRAO ter sido alvo de uma fiscalização especial, realizada pela Secretaria de Previdência Complementar, entre julho e setembro de 2003, fiscalização esta solicitada pelo Ministério Público Federal, e que teve origem em uma Representação formalizada, junto ao referido órgão, por um participante que se sentiu prejudicado pelas alterações feitas no Regulamento do Plano de Benefício ao final de 1999, e cujo propósito foi o equacionamento do déficit registrado naquele exercício, tal como determinado pela EC 20/98. Na ocasião, foi estabelecido que 30% do valor apurado do déficit seria de responsabilidade da patrocinadora, mediante contribuições amortizantes mensais, ao longo de dezoito anos, e os 70% restantes repassados para os participantes, por via de aumento de contribuições e redução dos benefícios.

Os fiscais da SPC manifestaram o entendimento na linha de que o critério utilizado para rateio do déficit teria infringido o art. 4º do Dec. 606 /92, o qual determinava que para cobertura de eventuais déficits dever-se-ia considerar a proporcionalidade contributiva vigente à época, o que representaria 62,85% para as patrocinadoras e 37,15% para os participantes, basicamente o inverso do que foi feito.

Como desfecho desta fiscalização, a CEFRAO recebeu, em maio de 2004, o ofício nº 957/SPC/DEFIS/CGFD, oriundo da Secretaria de Previdência Complementar, recomendando a adoção de providências visando a revisão do critério adotado em 1999 para o rateio do déficit, então existente. Esta recomendação foi que norteou a elaboração dos estudos enviados à apreciação da CMB, como mencionado em parágrafo precedente.

Apresentamos, a seguir, o demonstrativo com a discriminação do montante das contribuições pagas pelos participantes dos planos de benefícios e pela patrocinadora:

Tabela 9
Contribuição Paga pelos Empregados e Patrocinadora
2005

MÊS	FOLHA DE PAGAMENTO DOS EMPREGADOS PARTICIPANTES	CONTRIBUIÇÃO DA PATROCINADORA	CONTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES	CONTRIBUIÇÃO DE PARTICIPANTES ATIVOS	CONTRIBUIÇÃO DE PARTICIPANTES ASSISTIDOS
JANEIRO	1.537.941,31	209.504,99	209.504,99	152.668,65	56.836,34
FEVEREIRO	1.515.456,55	207.746,72	207.746,72	149.048,93	58.697,79
MARÇO	1.475.647,10	198.378,57	198.378,57	142.634,20	55.744,37
ABRIL	1.471.471,59	198.841,20	198.841,20	142.000,21	56.840,99
MAIO	1.481.270,06	206.163,14	206.163,14	143.656,94	62.506,20
JUNHO	1.489.527,13	200.752,60	200.752,60	140.470,97	60.281,63
JULHO	2.391.170,87	333.371,06	333.371,06	273.014,17	60.356,89
AGOSTO	1.682.061,18	226.865,39	226.865,39	166.241,53	60.623,86
SETEMBRO	1.651.604,75	222.829,33	222.829,33	162.785,93	60.043,40
OUTUBRO	1.646.418,11	222.842,89	222.842,89	162.608,55	60.234,34
NOVEMBRO	1.650.237,68	286.031,80	286.031,80	164.676,52	121.355,28
DEZEMBRO	1.613.905,24	221.814,44	221.814,44	159.692,42	62.122,02
TOTAL	19.606.711,57	2.735.142,13	2.735.142,13	1.959.499,02	775.643,11

2.8- DEMONSTRATIVO DO FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS, CONSTANDO, INDIVIDUALMENTE, A INDICAÇÃO DO CUSTO TOTAL, O VALOR DO EMPRÉSTIMO CONTRATADO E DA CONTRAPARTIDA AJUSTADA, OS INGRESSOS EXTERNOS, A CONTRAPARTIDA NACIONAL E AS TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS (AMORTIZAÇÃO, JUROS, COMISSÃO DE COMPROMISSO E OUTROS, INDIVIDUALIZADAMENTE) OCORRIDOS NO ANO E ACUMULADOS ATÉ O PERÍODO EM EXAME, COM ESCLARECIMENTOS, SE FOR O CASO, SOBRE OS MOTIVOS QUE IMPEDIRAM OU INVIABILIZARAM A PLENA CONCLUSÃO DE ETAPA OU TOTALIDADE DE CADA PROJETO OU PROGRAMA, INDICANDO AS PROVIDÊNCIAS ADOTADAS EM CADA CASO;

No exercício de 2005 não houve financiamentos de projetos ou programas com recursos externos.

2.9- RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO, FISCALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS E INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS POR RENÚNCIA DE RECEITA PÚBLICA FEDERAL, BEM COMO IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO GERADO POR ESSAS ATIVIDADES, APRESENTANDO, AINDA, DEMONSTRATIVOS QUE EXPRESSEM A SITUAÇÃO DESTES PROJETOS E INSTITUIÇÕES;

A Casa da Moeda do Brasil não cobra tributos, portanto, a rigor não há nada a relatar sobre este título.

Porém é útil registrar que na esfera estadual, por força de acordo celebrado no âmbito do CONFAZ, a Empresa goza de isenção do ICMS sobre o valor que agrega nos produtos Cédulas e Moedas.

A propósito vale registrar que, em relação a alguns produtos gráficos, existem conflitos de opinião sobre a competência para tributar, vez que entende o Fisco Federal ser aplicável o IPI, o Estadual o ICMS e o Municipal o ISS. Essas questões já extravasaram para a área judicial, e um escritório tributarista especializado vem defendendo os interesses da CMB.

2.10- RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO DOS PROJETOS FINANCIADOS E AVALIAÇÃO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DAS OPERAÇÕES;

No exercício de 2005 não houve financiamentos de projetos ou programas com recursos externos.

2.11- DEMONSTRATIVO SINTÉTICO DOS VALORES GASTOS COM CARTÕES DE CRÉDITO, DISCRIMINANDO O TOTAL DE DESPESAS PAGAS MEDIANTE FATURA E SAQUES NO PERÍODO A QUE SE REFEREM AS CONTAS, APRESENTANDO, SEMPRE QUE POSSÍVEL, UMA SÉRIE HISTÓRICA DESSES VALORES CONSIDERANDO O EXERCÍCIO A QUE SE REFEREM AS CONTAS E OS DOIS EXERCÍCIOS ANTERIORES;

Não se efetivou gastos com cartão de crédito no exercício de 2005.

2.12- OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PELOS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE DO DESEMPENHO DA GESTÃO;

- No exercício de 2005 a CMB manteve o crescimento de seu faturamento, alcançando receita bruta global de R\$ 407 milhões, o que representa um crescimento de 16,10% em relação ao ano de 2004, e expressa o maior faturamento já concretizado pela empresa a partir de 1994, atingindo este feito pelo quinto ano consecutivo.

Esse resultado revelou um lucro de R\$50,8 milhões antes das provisões e R\$35,3 milhões após as provisões, permitindo que se estabelecesse o recolhimento de R\$9,2 milhões à União a título de dividendos e que fosse reservada a importância de até R\$2,2 milhões para a participação legal dos empregados e Diretores nos lucros (a ser realizada segundo os critérios de pontuação e desempenho aprovados pelas autoridades superiores).

- No Programa da Casa da Moeda do Brasil “Produção de Moedas e Documentos de Segurança”, programa este inserido no PPA - Plano Plurianual 2004 / 2007, estão contidas duas Ações relacionadas a Investimentos, “Manutenção da Infra-Estrutura Operacional” e “Modernização do Parque Industrial”.

A Casa da Moeda do Brasil realizou no exercício de 2005, R\$ 26.030.650 em investimentos, dos R\$ 39.000.000 previstos, correspondendo o realizado a 66,75% dos objetivos pretendidos, sendo que R\$ 14.559.730 referentes à Modernização do Parque Industrial, que significa -33,82 %, dos R\$ 22.000.000 previstos e R\$ 11.470.920 referentes à Manutenção da Infra-estrutura Operacional, que significa -32,52 %, dos R\$ 17.000.000 previstos.

A não realização total do previsto, se deveu em parte a interposições de recursos no processo licitatório, causando atraso nas aquisições e conseqüentemente impedindo o alcance da meta estabelecida.

Vale ressaltar, que as demandas dos clientes, principalmente Banco Central do Brasil, por tecnologias mais modernas de impressão, cunhagem e segurança, sinalizam a necessidade de maiores investimentos anuais do que os limites orçamentários estabelecidos para esta Empresa nos últimos anos.

- Permanece preocupante a situação da Fundação de Previdência da Casa da Moeda do Brasil – CIFRÃO. Neste exercício de 2005, o novo atuário contratado pela entidade, após analisar as hipóteses atuariais e tábuas biométricas que vinham sendo utilizadas, ao longo dos últimos anos, concluiu que as mesmas encontravam-se completamente inadequadas ao histórico de eventos ocorridos com a massa de participantes, nesse mesmo espaço de tempo. Com efeito, para a avaliação atuarial do exercício (obrigatória por força da legislação vigente) foram feitos os ajustes necessários das hipóteses atuariais e tábuas biométricas. Desse modo, e basicamente por conta desses ajustes, a Fundação encerrou o exercício com um déficit técnico da ordem de R\$ 34.765.000,00. Caso fossem mantidas as hipóteses atuariais e tábuas biométricas que vinham sendo utilizadas o resultado do exercício teria sido um superávit de R\$ 195.414,48.

Relevante ressaltar que ao final do exercício de 2005, foram concluídos os estudos contratados, junto a uma consultoria especializada no ramo de previdência complementar, e aludidos estudos, dentre outras coisas, revelou que a continuidade do atual plano é absolutamente inviável e que a alternativa para a solução definitiva dos problemas da entidade e garantia de sua sobrevivência perene, de sorte que a Casa da Moeda e seus colaboradores possam contar com esse importante diferencial no contexto da Política de Recursos Humanos da empresa, seria o saldamento do atual Plano de Benefícios, garantindo o direito ao benefício proporcional ao conjunto de participantes, e criação de um novo Plano do tipo variável.

Esses estudos foram remetidos a esta Casa da Moeda do Brasil pela Diretoria da Fundação, e no momento, encontram-se em análise.

Finalmente, convém lembrar que os problemas que a Fundação vem enfrentando tiveram origem nas alterações regulamentares ocorridas ao final de 1999, para efeito de equacionamento do déficit, existente à época, sendo certo que o critério utilizado para seu rateio imputou expressivo ônus aos participantes, tendo em conta o substancial aumento havido nos níveis de contribuição, combinado com significativa redução dos valores de benefícios. Esta questão, foi objeto de uma fiscalização especial na Fundação, levada a efeito por fiscais da Secretaria de Previdência Complementar, em atendimento à solicitação do MPF, solicitação esta, cuja motivação, foi uma Representação formalizada, junto ao referido órgão, por um participante. A conclusão dos fiscais da Secretaria foi no sentido de que o critério utilizado teria infringido um dispositivo legal que vigia à época (Dec. 606/92) e, por via conseqüência, a Secretaria formalizou à Cifrão recomendação visando a regularização desta situação. O MPF vem acompanhando, passo a passo, a evolução desse assunto, no contexto do Processo de referência MPF/PR/RJ nº 1.30.012.000412/2001-13.

José dos Santos Barbosa
Presidente